



## MACUNAÍMA PELO MUNDO: A INTERNACIONALIZAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA A PARTIR DE MÁRIO DE ANDRADE

**Juliana Akemi Andrade Okawati**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

[julianaokawati@gmail.com](mailto:julianaokawati@gmail.com)

**Resumo:** O presente artigo propõe analisar o potencial internacional da obra “Macunaíma: O Herói sem nenhum caráter” (1928) do escritor Mário de Andrade. Frente à singularidade dessa narrativa reconhecida como rapsódia, a obra se consolidou como um clássico da literatura brasileira tornando-se alvo recorrente de estudos e pesquisas não somente no Brasil, mas também no cenário internacional. Assim, ao longo dos quase 100 anos desde seu lançamento, o livro foi ganhando numerosas edições, adaptações, sendo traduzido para diversas línguas e publicado em diferentes países. Para compreender o alcance desse trabalho, primeiramente, apresentamos seu autor: Mário de Andrade. É enfatizada sua contribuição nos mais variados campos de estudos o que lhe garante um lugar entre os autores brasileiros mais referenciados. Em seguida, focalizamos na construção e de sua obra mais popular: “Macunaíma: O Herói sem nenhum caráter”. Contextualizamos a trajetória desse livro a partir de sua concepção até sua recepção, que mesmo modesta no primeiro momento, atingiu o alto patamar da literatura, sendo considerado para alguns autores, como leitura canônica obrigatória no estudo de história literária mundial. Por fim, tratamos de identificar e sistematizar as edições internacionais da obra em questão. Para tanto, além da consulta às bases de dados da *UNESCO Index Translation* e *WorldCat*, recorreremos ao acervo de uma coleção particular que conta com o conjunto dos exemplares físicos publicados desse mesmo livro em diferentes países. Se por um lado, o acesso a tais materiais revela algumas limitações das bases consultadas, por outro, sugere novos caminhos metodológicos. Esses, por sua vez, expõem a relação entre o colecionador e seus livros, logo com a coleção, que conduzem às análises e reflexões reafirmando o potencial de internacionalização de “Macunaíma: O Herói sem nenhum caráter”, bem como de seu autor.

**Palavras-chave:** Mário de Andrade; Macunaíma; Literatura brasileira; Internacionalização; Colecionismo.

### ***MACUNAÍMA AROUND THE WORLD: THE INTERNATIONALIZATION OF BRAZILIAN LITERATURE BY MÁRIO DE ANDRADE***

**Abstract:** This article proposes to analyze the international potential of “Macunaíma: O Herói sem nenhum caráter” (1928) by the writer Mário de Andrade. Given the uniqueness of this narrative recognized as a rhapsody, the work has consolidated as a classic of the Brazilian literature, and the object of many studies and research not only in Brazil, but also in the international scenario. Thus, over the nearly 100 years since its release, the book has gained numerous editions, adaptations, been translated into several languages and published in different countries. To understand the scope of this work, first, we present its author: Mário de Andrade. His contribution in the most varied fields of studies grants a place among the most cited Brazilian authors. Subsequently, we focused on the conception of his most popular work: “Macunaíma: O Herói sem nenhum caráter”. The trajectory of this book is contextualized from its conception to its reception, which even modest at the first moment, reached the high level of literature, considered by some

authors as obligatory canonical reading in the study of world literary history. Finally, we identify and systematize the international editions of the work under discussion. For this, we consulted UNESCO Index Translation e WorldCat databases, in addition to accessing a private collection that has a set of physical copies of the same book published in different countries. If access to such materials reveals some limitations of the databases consulted, on the other hand, it suggests new methodological paths. These expose the relationship between the collector and his books, as well as the collection, which lead to analyzes and reflections that confirm the potential for the internationalization of "Macunaíma: O Herói sem nenhum caráter", as well as of its author.

**Keywords:** Mário de Andrade; Macunaima; Brazilian literature; Internationalization; Collecting.

### **MACUNAÍMA POR EL MUNDO: LA INTERNACIONALIZACIÓN DE LA LITERATURA BRASILEÑA A PARTIR DE MÁRIO DE ANDRADE**

**Resumen:** El presente artículo propone analizar el potencial internacional de la obra "Macunaíma: O Herói sem nenhum caráter" (1928) del escritor Mário de Andrade. Debido a la singularidad de esta narrativa reconocida como rapsodia, la obra se ha consolidado como un clásico de la literatura brasileña convirtiéndose en un objetivo recurrente de estudios e investigaciones no sólo en Brasil, sino también en el escenario internacional. Así, a lo largo de los casi 100 años transcurridos desde su publicación, el libro ha obtenido numerosas ediciones, adaptaciones, siendo traducido a varios idiomas y publicado en diferentes países. Para comprender el alcance de este trabajo, primero presentamos a su autor: Mário de Andrade. Se destaca su contribución en los más variados campos de estudio lo que le garantiza un lugar entre los autores brasileños más referenciados. A continuación, nos centramos en la construcción de su obra más popular: "Macunaíma: O Herói sem nenhum caráter". Contextualizamos la trayectoria de este libro desde su concepción hasta su recepción, que aunque modesta en un principio, alcanzó el alto nivel de la literatura, siendo considerada para algunos autores, como lectura canónica obligada en el estudio de la historia literaria mundial. Por último, tratamos de identificar y sistematizar las ediciones internacionales de la obra en cuestión. Para ello, además de consultar las bases de datos de *UNESCO Index Translation* y *WorldCat*, hemos recurrido a una colección particular que incluye todos los ejemplares físicos de un mismo libro publicados en diferentes países. Si, por un lado, el acceso a estos materiales revela algunas limitaciones de las bases de datos consultadas, por otro lado, sugiere nuevas vías metodológicas. Estas, a su vez, exponen la relación entre el coleccionista y sus libros, y por tanto con la colección, lo que lleva a los análisis y reflexiones que reafirman el potencial de internacionalización de "Macunaíma": O Herói sem nenhum caráter", así como de su autor.

**Palabras clave:** Mário de Andrade; Macunaíma; Literatura brasileña; Internacionalización; Coleccionismo.

## **1 INTRODUÇÃO**

O clássico da literatura brasileira "Macunaíma: O Herói sem nenhum caráter" é uma das principais obras marioandradinas que ganhou o mundo levando seu personagem principal a uma viagem para além daquela rota narrada, onde Macunaíma sai do meio da floresta amazônica em uma aventura sem tempo e espaço programado. A rapsódia que traz a representação de uma brasilidade ainda pouco compreendida no seu tempo, foi assimilada e difundida em diferentes cenários, inclusive fora do Brasil, fato que chama nossa atenção para análise e reflexão de "Macunaíma pelo mundo".

O livro publicado em 1928 com tiragem modesta se popularizou ao longo de quase 100 anos desde seu lançamento conquistando numerosas edições, adaptações para

diferentes formatos, sendo traduzido para diversas línguas e publicado em diferentes países. Diante disso, tratamos de identificar a repercussão do trabalho de Mário de Andrade a partir das edições internacionais da obra “Macunaíma: O Herói sem nenhum caráter” evidenciando seu potencial internacional.

Para tanto, além da consulta às bases de dados internacionais da UNESCO: *UNESCO's Index Translationum* e o catálogo da *WorldCat*, recorreremos ao acervo de uma coleção particular que conta com o conjunto dos exemplares físicos publicados das obras de e sobre Mário de Andrade, entre os quais “Macunaíma: O Herói sem nenhum caráter” aparece nos mais variados formatos. Aqui encontramos uma relação de afeto entre o colecionador e seus livros que ultrapassa uma mera função instrumental e mercadológica. Ou seja, o interesse do colecionador na aquisição das primeiras edições, edições especiais e internacionais reside em um genuíno desejo da completude da coleção. O colecionismo bibliográfico aparece intrinsecamente conectado à bibliofilia, especialmente no seu sentido documental (SUNDSTRÖM; ALBUQUERQUE, 2020).

Nesse contexto, a coleção mariandradina torna-se elemento-chave ao revelar certas lacunas e guiar os caminhos metodológicos deste trabalho. Pois, mesmo considerando os levantamentos já realizados, não encontramos nenhum estudo sistematizado que contemple a integridade das publicações do autor, sobretudo, no que se refere ao reconhecimento de suas edições internacionais. Assim, o acervo de livros da coleção parece ser a base que maior integra a bibliografia de Mário de Andrade, tornando-se ponto de partida para elaboração de um quadro completo das edições internacionais do livro “Macunaíma: O Herói sem nenhum caráter” até o presente momento.

Sobre a origem dessa coleção, vale destacar que se trata de um exaustivo trabalho de busca pelos livros em contato com pesquisadores, livreiros, sebos, editoras, bibliófilos, consulados etc. que colaboraram de diferentes formas com o colecionador, seja sinalizando o aparecimento de um exemplar inédito, uma nova edição, ou mesmo mediando sua aquisição. Conforme indica Murgia (2009, p.103) “existem no livro características determinadas pelo seu suporte, pelos valores a ele atribuídos como símbolo social, como fetiche ou como lugar da memória, que acionam certos dispositivos subjetivos e pessoais que levam a sua posse e coleção”.

É na formação dessa coleção que observamos uma série de encontros, histórias de casos e acasos, em que os livros traçam suas trajetórias enquanto objeto e passam a ser vistos como agentes sociais produzindo então, novos significados. Uma relação mercantil que revela as dimensões históricas, sociais e culturais, “os modos como desejo e demanda,

sacrifício recíproco e poder interagem para criar valor econômico em situações sociais específicas” (APPADURAI, 2008, p.16).

Por fim, ao percorrer esses caminhos, espera-se que possamos contribuir para uma atualização dos catálogos e bibliografias marioandradas evidenciando o potencial de internacionalização da obra em questão, bem como de seu autor.

## **2 MÁRIO DE ANDRADE**

Mário Raul de Moraes Andrade nasceu no dia 09 de outubro de 1893 na cidade de São Paulo, falecendo aos 51 anos de idade na mesma cidade. É reconhecido como um dos maiores intelectuais brasileiros e personagem fundamental para a história nacional. Desde longa data, estudos biográficos de sua múltipla trajetória de vida são temas de estudo, como mostram as variadas pesquisas realizadas, coordenadas e orientadas por Telê Porto Ancona Lopez<sup>1</sup> (1983, 1996), além das publicações mais recentemente, como de André Botelho (2012), Eduardo Jardim (2015) e Jason Tércio (2019) que lançam novos olhares para obra e vida de Mário revelando sua figura multifacetada:

Ousado e tímido. Recatado e escandaloso. Confessional e comedido. Modesto e vaidoso. Apolíneo e dionísaco. Singular e plural. Tantos contrastes num espírito criativo e dotado de imensa curiosidade intelectual tornaram Mário de Andrade um caso único na cultura brasileira. Autodidata com visão multidimensional, consciente de seu papel histórico, esteve no centro dos principais debates num dos períodos mais agitados do país, com polêmicas ardentes, grandes transformações urbanas, crescimento industrial, evolução da imprensa, crises e rupturas políticas. E, ao contrário da maioria dos companheiros de jornada, sempre manteve coerência de ideias e atitudes. (TÉRCIO, 2019, p.11).

Essa multiplicidade que já anunciava Mário de Andrade (1955) no poema “Eu sou trezentos...” pode ser considerada uma das principais razões que justificam a perpetuação de seu legado em um amplo campo de estudos até os dias de hoje. Em depoimento o autor afirma: “O que me interessa na minha obra é especialmente o que ela representa como biografia moral, como experiência de identificação de um artista com o que se deve ser artista. Nesse sentido é que afirmo que a minha obra pode servir de lição” (ANDRADE, 1944 apud LOPEZ, 1983, p.111).

Dentre as obras marioandradas estão centenas de produções, contos, poesias, romances, ensaios etc. Além disso, Mário de Andrade foi um grande missivista, atuando também na esfera pública e cultural. Em decorrência desse vasto trabalho, ele garantiu

---

<sup>1</sup> Professora de Literatura Brasileira na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, curadora do Arquivo Mário de Andrade no Instituto de Estudos Brasileiros e coordenadora das edições de texto apurado, acrescidas de estudos e dossiê de documentos, pela mesma instituição.

seu lugar entre os autores brasileiros mais citados, sendo que sua contribuição atinge os mais variados campos de estudos como da literatura, história, antropologia, música, teatro, artes etc.

Segundo Tércio (2019), o autor seria o segundo escritor brasileiro mais estudado, ficando atrás apenas de Machado de Assis, tendo suas obras e vida como objetos de estudos recorrentes. De acordo com mapeamento realizado por Eble (2014), Mário de Andrade ocuparia o 5º lugar entre os autores mais citados da produção literária no país. Essa pesquisa metodologicamente utilizou-se do banco de dados da Plataforma Lattes como fonte de análise. Rocha (2014), valendo-se da mesma base de pesquisa, aponta que no cenário internacional, o autor apareceria em 7º lugar, fato que permite comparar um repertório comum de ensino e pesquisa no Brasil e no exterior.

Independente das posições que devem oscilar de acordo com metodologias e recortes de pesquisa, nota-se a relevância de Mário de Andrade tanto no cenário nacional, como internacional, elevando o potencial de internacionalização da literatura brasileira. De acordo com Rodrigues (2015), mesmo diante de uma parca representatividade no estrangeiro, quando comparado aos países de língua hegemônica - majoritariamente de língua inglesa - o processo de internacionalização da nossa literatura vem ganhando maior visibilidade confrontando as noções simplistas da identidade nacional.

Ainda vivo, Mário de Andrade acompanhou algumas de suas obras sendo traduzidas e publicadas em outros países, fato que compete a sua missão de transmissão da identidade nacional também fora do Brasil. De acordo com Tércio (2019) ainda no seu tempo, o autor conquistará certo prestígio no exterior, tendo recebido diversos convites, porém, avesso a viagens internacionais, não presenciou - ao menos pessoalmente - esse reconhecimento. Assim, se por um lado, podemos entender que Mário de Andrade se bastou em conhecer o Brasil, por outro, seu intenso trabalho em território nacional trouxe à tona a pluralidade de um povo e sua riqueza cultural, difundindo a cultura brasileira para além das fronteiras nacionais.

Armstrong (1999) explica que o gênio eclético de Mário de Andrade segue despertando o interesse dos estudiosos no exterior, embora a temática do modernismo literário brasileiro não tenha ganhado o devido destaque no exterior, especialmente no cenário norte-americano. De tal modo, a produção acadêmica internacional recente sobre o Brasil, por vezes, diverge da literatura tradicional brasileira, sendo as pesquisas em vigor mais atreladas à temática da música amazônica e ameríndia, por exemplo. Contudo,

o autor faz ressalva à repercussão da obra “Macunaíma: O Herói sem nenhum caráter” destacando-a por sua singularidade, importância e impacto.

O impacto de Macunaíma foi enorme. Possivelmente, seja a única obra de ficção que, juntamente com os múltiplos manifestos do Modernismo, é leitura canônica obrigatória para o estudante de história literária. De outra parte, a obra representa o último projeto ficcional extenso de Mário, o qual caracteristicamente, foi concebido em termos de uma agenda para além das leis internas da própria ficção, reafirmando uma linguagem brasileira e identidade temática (ARMSTRONG, 1999, p.82, tradução nossa).

A seguir, tratamos mais profundamente da trajetória do livro “Macunaíma: O Herói sem nenhum caráter”, que se apresenta dentro de um paradigma da identidade nacional, revelando o alcance do legado marioandrado e sua repercussão até os dias de hoje.

### **3 MACUNAÍMA: DO NACIONAL AO INTERNACIONAL**

Financiada pelo próprio Mário de Andrade, a obra modernista “Macunaíma: O Herói sem nenhum caráter” saiu do prelo do estabelecimento gráfico Eugênio Cúpulo no dia 26 de julho de 1928, com tiragem de apenas oitocentos exemplares. De acordo com Santiago (1988) a segunda e terceira edição do livro, publicada em 1937 pela Livraria José Olympio Editora e em 1944 pela Livraria Martins Editora, seguiram o padrão de tiragens mínimas, mil e três mil exemplares, respectivamente. Nota-se que em 1978, cinquenta anos após seu lançamento, eram computadas um total de vinte edições da obra (SANTIAGO, 1988).

Segundo Santiago (1988, p.187) “a repercussão do livro na década de 20 é pequena, embora sintomática. Diz mais da pobreza intelectual do meio jornalístico da época, incapaz de assimilar a revolução modernista de dentro”. Ou seja, mesmo que no primeiro momento possa se reconhecer uma repercussão modesta de Macunaíma, o que vemos nas décadas seguintes ao seu lançamento é um fenômeno editorial que para além dos livros, se difundiu nos mais diversos formatos, passando pelas telas do cinema, teatro, música, dança, história em quadrinhos etc.

O “herói de nossa gente” ressurgiu da Ursa Maior, em 1969, na versão cinematográfica de Joaquim Pedro de Andrade, com grande repercussão; em 1975, a alegoria carnavalesca da escola de samba Portela, dedicada às estrepolias de Macunaíma, foi ovacionada pela multidão; a partir de 1978, nos palcos de São Paulo e, por vários anos, nos teatros de outras cidades do Brasil e do exterior, a transcrição cênica de Jacques Thieriot, do Grupo Pau Brasil e de Antunes Filho alcançou um sucesso magnífico. Embora com repercussão discreta, as artes plásticas também contribuíram para a divulgação da rapsódia, com valiosas ilustrações de Pedro Nava, Tarsila do Amaral, Cícero Dias, Carybé, Arlindo Daibert e Rita Loureiro. As peripécias do imperador do mato-virgem inspiraram até

mesmo história para revista em quadrinhos e adaptação para a literatura infantil. Macunaíma conquistou um sem-número de novos leitores por meio dessas manifestações artísticas derivadas. (RAMOS JUNIOR, 2005, p.125-126).

A popularização da obra modernista que criará um (anti-)herói nacional reflete o desejo de Mário de Andrade em assegurar a transmissão da identidade nacional, resgatando-a do passado para atualizá-la na atualidade. Assim, o livro que é resultado de uma vasta pesquisa de quase dois anos de trabalho aparece dividido em três tempos, como bem resume Jardim (2015, p.87):

O primeiro começa com o nascimento do herói, narrado no início do livro, e tem como ponto central a cena em que Macunaíma recebe a muiiraquitã como presente de Ci, a mãe do mato, com que se envolvera em tórrida paixão, e com quem teve um filho que logo morreu. Essa fase termina no episódio em que o herói perde o amuleto para Venceslau Pietro Pietra, que encarna o vilão da história. O segundo tempo da rapsódia apresenta as aventuras de Macunaíma para recuperar a muiiraquitã perdida; relata, em seguida, sua posse temporária e, no final do livro, sua perda definitiva; por último, conta a morte do herói, que sobe para o céu e se transforma na constelação da Ursa Maior. O terceiro tempo da rapsódia corresponde ao epílogo do livro.

Botelho (2012, p.22) explica que a narrativa é construída sem intenção mimética, ou seja, “sem intenção de representar ou imitar o mundo objetivo, aquele do lado de fora do livro ou da ficção; mas antes como uma “alegoria” que surpreenda o leitor, causando questionamentos e inquietações”. A obra de vocabulário atípico se afasta do português culto utilizando um padrão coloquial próximo das formas orais de linguagem na intenção de “abrasileirar” o português escrito.

[...] Macunaíma continua desconcertando, alegrando, confundindo, espantando, atordoando e fascinando a crítica e o público, pois é um caso único na ficção brasileira. [...] Em sua exploração linguística, Mário tinha duas premissas que o norteavam: “Escrever naturalmente brasileiro, sem nenhuma reivindicação nem queixa” e “A gente deve ser brasileiro não para se diferenciar de Portugal, porém porque somos brasileiros” (TÉRCIO, 2019, p.285).

No âmbito internacional, Brune (2020) confirma que mesmo diante da complexidade dessa tradução essa seria a obra marioandradrina de maior potencial internacional, um texto da literatura mundial que circula entre nações e línguas sem ceder a uma estética homogênea.

Macunaíma cria uma realidade tão densa que, ao envolver o particular e o universal, acaba por espelhar a totalidade do fenômeno literário. Isso ocorre por intermédio do domínio da palavra, que, ao invadir a complexidade da formação cultural brasileira, tem como consequência a expressão do inexprimível (BRUNE, 2020, p.194, tradução nossa).

Para além do entendimento de que essa seria uma obra intraduzível, a autora abre espaço para pensar a tradução via recriação, uma vez que, esse tipo de texto traz possibilidades de transposição criativa, ou seja, ser intraduzível não significa ser impossível de traduzir. Nessa perspectiva, encontramos um extenso repertório de pesquisas que analisam os caminhos dessas traduções, sobretudo, ao que se refere às línguas latinas e algumas línguas germânicas. Contudo, quando fora dessa esfera linguística, pouco – ou quase nada – é investigado.

Sobre as traduções de “Macunaíma: O Herói sem nenhum caráter”, ao que se sabe Mário de Andrade acompanhou as primeiras intenções realizadas na língua inglesa, pela estadunidense Margaret Richardson Hollingsworth (1933) e na língua espanhola pelos argentinos Carybé e Raúl Brié (1944) (LOPEZ, 1996). Sobre esses trabalhos a autora explica que a primeira tradução foi interrompida por Hollingsworth para dar lugar a tradução do livro “Amar, verbo intransitivo” publicado nos EUA como *Fräulein* (1933). Já sobre a tradução espanhola, ao que tudo indica, Mário teve a chance de ler e fazer suas anotações, porém com sua morte em 1945 não houve tempo hábil para envio aos tradutores, e o documento acabou se perdendo.

Então, após um longo período “intocável”, em 1970, enfim surge a primeira tradução publicada, trabalho de Giuliana Segre Giorge na língua italiana. Nos anos que seguem, entre 1972 e 1976, Héctor Olea apresenta sua versão em espanhol. E, já no final da década de 70, a edição francesa de Jacques Thiériot vem a público. “As três tornaram acessível a um público estrangeiro e cosmopolita, reduzindo sem dúvida, as complexidades e riquezas da prosa andradina sem comprometer as originalidades linguísticas da proposta portuguesa” (SANTIAGO, 1988, p.191). O sucesso do livro, leva a novas direções e traduções que são realizadas nas décadas seguintes até os anos mais recentes.

A terceira tradução e primeira publicada é a de Giuliana Segre Giorge, italiana que viveu longo tempo no Brasil. Embora seja um texto fiel e correto, peca por uma certa falta de graça, pela dificuldade de passar o espírito malandro do herói, brasileiroamente. [...] A tradução de Héctor Olea, mexicano, ótimo conhecedor de toda a América Latina, editada pela Seix Barral em 1977 e republicada na Obras Escogida de Mário de Andrade organizada por Gilda de Mello e Souza, prima pela captação inteligente de um projeto literário. A tradução para o francês, trabalho de Jacques Thiériot, é um outro exemplo de transposição bem realizada, oferecendo fidelidade ao espírito de Macunaíma. [...] As traduções para o alemão e o húngaro, respectivamente de Curt Meyer-Clason e Pál Ferenc. Foram muito bem recebidas pela crítica e atendem a demanda criada na Europa, pelas apresentações do espetáculo teatral de Antunes Filho, quando o público europeu passou a se interessar por um herói, como ele, alienado pela sociedade da máquina. [...] Quanto as duas traduções do

inglês, a de Goodland, [...] é um texto marcado pela transposição conteudista, sem flexibilidade na linguagem. A de Larry Wayne Gordon, pelo contrário, é cheia de vivacidade e atenta ao projeto da rapsódia, costurando falares regionais, rimas e frases feitas, explorando ao extremo, e com rara precisão, a musicalidade. [...] Precisa ser publicado (LOPEZ, 1996, p.531-532).

Em relação a edição húngara, o tradutor dessa versão Pál Ferenc (2020), reconhece seu sucesso editorial quando lançada em 1983 com uma tiragem de dez mil exemplares que logo se esgotaram.

O público, ávido do exotismo, antes tão repreendido, devorava o livro que foi apresentado como um grande acontecimento cultural pelos programas culturais da rádio e da TV e nas resenhas se frisava a feliz mistura do intelectual e popular, a força primitiva desta obra [...]. (FERENC, 2020, p.60).

Em 1988, quando lançada a primeira edição crítica de Macunaíma, Lopez (1996) reconhecia nove traduções de Macunaíma, divulgadas em sete livros. Passados mais de três décadas surgiram novas traduções, bem como dezenas de edições comumente “desconhecidas” aqui no Brasil, sobretudo, quando tratamos daquelas lançadas a partir de após 2015<sup>2</sup>, que até o momento não aparecem em pesquisas de tese, catálogos, tampouco nas bibliografias publicadas do autor.

Na base de dados da UNESCO: *UNESCO's Index Translationum* são identificadas 13 edições: França (1979), Alemanha (1982; 1992), Hungria (1983;2000), Reino Unido<sup>3</sup> (1984;1985), Estados Unidos da América (1984), Noruega (1997), Suécia<sup>4</sup> (1997), República Tcheca (1998), Dinamarca (1989), Espanha (2004). O catálogo da *WorldCat* gerido pela OCLC (*Online Computer Library Center*), por sua vez, registra maior número de edições internacionais<sup>5</sup>: Espanhol (12); Indeterminado (10); Inglês (5); Francês (2); Alemão (2); Húngaro (2); Italiano (2); Japonês (2); Tcheco (1); Dinamarquês (1); Esperanto (1); Coreano (1); Bokmal, Norueguês (1); e Polonês (1). Contudo, averigua-se algumas inconsistências quando comparado aos materiais originais, como registros duplicados, ou com dados incorretos de idioma, ano, editora etc. Por exemplo, diversas edições listadas como espanhol ou idioma indeterminado, são na verdade edições na língua portuguesa. De modo semelhante, a suposta edição em esperanto, não passa da primeira edição publicada em espanhol pela editora Seix Barral em 1977.

<sup>2</sup> No Brasil, as obras de um(a) autor(a) ficam livres de direitos autorais após 70 anos completos de sua morte, tornando-se domínio público no primeiro dia do ano seguinte. Neste caso, como Mário de Andrade viveu até 1945, suas obras tornaram-se domínio público a partir de 1º de janeiro de 2016.

<sup>3</sup> Trata-se de uma mesma obra que apresenta dois anos distintos nos registros: 1984 e 1985.

<sup>4</sup> A suposta edição sueca apresenta os mesmos registros da edição norueguesa, logo, não pode ser considerada como uma edição a parte.

<sup>5</sup> Busca realizada por autor: “Mario de Andrade”, filtrada pela obra: “Macunaima” em 6 de abril de 2022.

Isto é, constatou-se por esses levantamentos limitações de ambas as fontes de pesquisa, sendo verificada a ausência de várias edições que faziam parte da coleção, mas não apareciam registradas em nenhuma das respectivas páginas. Diante disso, como evidenciado a seguir, compreende-se a coleção particular como a base que maior integraliza as publicações internacionais de Mário de Andrade, especificamente do livro “Macunaíma: O Herói sem nenhum caráter”.

#### 4 COLECIONANDO MACUNAÍMAS...

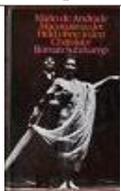
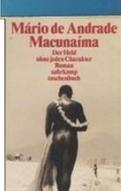
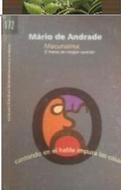
Bem-aventurado o colecionador! Pois dentro dele se domiciliaram espíritos ou geniozinhos que fazem com que para o colecionador — e me refiro aqui ao colecionador autêntico, como deve ser — a posse seja a mais íntima relação que se pode ter com as coisas: não que elas estejam vivas dentro dele; é ele que vive dentro delas. E, assim, erigi diante de vocês uma de suas moradas, que tem livros como tijolos, e agora, como convém, ele vai desaparecer dentro dela. (BENJAMIN, 1987, p.235).

Essa pesquisa parte do acervo de uma coleção particular, na qual seu titular há décadas se empenha em adquirir todas as publicações de Mário de Andrade. Trata-se de uma variedade de obras raras, edições especiais, e outros objetos relacionados ao autor que se sobressaem pelo seu valor histórico-cultural. Entre os preciosos itens da coleção marioandradina estão três exemplares da primeira edição de “Macunaíma: O Herói sem nenhum caráter” (1928), sendo um dos livros autografados pelo próprio Mário de Andrade. Todavia, visto o objetivo de análise do potencial internacional do livro em questão, aqui nos restringimos às publicações dessa obra realizadas em outros países. Ademais, nos limitamos a tarefa de identificação de tais exemplares físicos, desconsiderando aquelas versões mais recentes em formato digital: *e-book*.

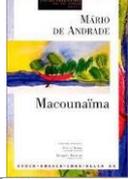
Nessa perspectiva, é importante destacar que o interesse nas edições internacionais não se justifica pela leitura da obra em outra língua ou análise de suas traduções, mas pelo genuíno, e talvez utópico, desejo de um colecionador na completude de sua coleção. Como diria Benjamin (2009, p.239) essa seria “uma grandiosa tentativa de superar o caráter totalmente irracional de sua mera existência através da integração em um sistema histórico novo, criado especialmente para esse fim: a coleção”. Ou seja, ainda que o colecionador marioandradino ao longo dos anos tenha trabalhado intensamente para aquisição de seus exemplares - tarefa muito mais penosa antes do advento da internet - a coleção vive em expansão, ao passo que, os livros seguem sendo republicados em diferentes países e traduzidos para outras línguas, fazendo deste um trabalho sem fim.

Logo, tendo identificado as diversas publicações internacionais de “Macunaíma: O Herói sem nenhum caráter” até o presente momento buscou-se sistematizar seus dados, identificando as capas, países (apresentados por ordem alfabética), nomes na língua de tradução, editora, ano e responsável pela tradução e/ou organização, que ilustram um caminho de encontro entre os livros e seu colecionador.

**Quadro 1: Publicações Internacionais de Macunaíma.**

Capa	País	Título	Editora	Ano	Tradução
	Alemanha	Macunaíma Der ohne jeden Charakter	Suhrkamp	1982 <sup>6</sup> 1997 2001 2013	Curt Meyer-Clason
					
					
					
	Colômbia	Macunaíma	Oveja negra	1986	Héctor Olea
	Coreia do Sul	마쿠나이마	Euryu Munhwasa	2016	Lim Ho- Jun
	Cuba	Macunaíma, El héroe sin ningún carácter	Fondo Editorial Casa de las Américas	2011	Hector Olea

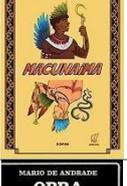
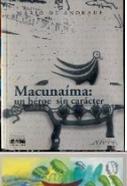
<sup>6</sup> A capa do livro editado pela Suhrkamp em 1982 oferece uma foto da cena no palco e do livro magiar, umas das recriações plásticas de Major László, que tão bem se ligam a Macunaíma (LOPEZ, 1996, p. 532).

	Dinamarca	Macunaíma	Husets Forlag	1989	Peter Poulsen
			Lindhardt Og Ringhof	2018	
	Espanha	Macunaíma	Seix Barral	1977	Hector Olea
			Octaedro	2004	
	Estados Unidos da América	Macunaíma	Random House	1984	E.A. Goodland.
	França	Macounaïma	Flammarion	1979	Jacques Thiériot
		Macounaïma	Stock Unesco ALLCA XX	1996 <sup>7</sup>	
		Macounaïma: le heros sans aucun caractere	Cambourakis	2016	
	Hungria	Makunaíma	Magvető	1983	Pál Ferenc

<sup>7</sup> Essa edição coordenada por Pierre Rivas tem como base a Edição Crítica (1996) coordenada por Telê Porto Ancona Lopez.

			Íbisz	2000	
	Itália	Macunaíma. L'eroe senza nessun carattere	Biblioteca Adelphi	1970 <sup>8</sup> 1976 1982 1990 2002 2006 2018 2021	Giuliana Segre Giorgi
			Fabbri Editori	1996	
	Japão	マクナイーマ	Shoraisha	2013 2017	Nobuhiro Fukushima
	Macedônia	Макунайма	Antologia	2015	Dužanka Kaevska
	Noruega	Macunaíma Helten uten noen karakter	Bokvennen Forlag	1997	Anne Elligers

<sup>8</sup> Salvo a 3ª edição (1982) de capa de fundo branco, a pintura *La joie de vivre* (1936) de Max Ernst ilustra as capas edições italianas da editora Adelphi, que desde sua primeira edição (1970) sofreu pontual alteração na cor da fonte (amarelo para preto).

	Polônia	Macunaíma, bohater zupełnie bez charakteru	Wydawnictwo Literackie	1983	Janina Zofia Klave
	Portugal	Macunaíma: o herói sem nenhum caráter	Antígona	1998	Jorge Henrique Bastos (Introdução, notas e glossário) 9
	Reino Unido	Macunaíma	Quarter Books	1984	E.A. Goodland
	República Tcheca	Macunaíma	Mladá fronta	1998	Šárka Grauová
	Rússia	Макунайма, герой, у которого нет никакого характера	Journal of Foreign Literature	2017	Vladimir Kulygin
	Turquia	Macunaíma	Africano Kitap	2019	Özlem Ekmekçiler Rocha
	Venezuela	Macunaíma: un héroe sin carácter	Ayacucho	1979	Hector Olea
			Fundación Editorial el perro y la rana	2008	
	Argentina Brasil Colômbia Espanha	Macunaíma: o herói sem nenhum caráter	Unesco ALLCA XX	1988	Telê Porto Ancona Lopez (Coord.) <sup>10</sup>

<sup>9</sup> Trata-se de uma edição organizada por Jorge Henrique Bastos especificamente para o leitor português.

<sup>10</sup> Edição crítica, nº 6 da *Colección Archivos*, coordenada por Telê Porto Ancona Lopez. 1ª edição (1988); 2ª edição (1996) lançada em “Madrid; París; México; Buenos Aires; São Paulo; Río de Janeiro; Lima: ALLCA XX”.

	França Itália México Portugal			1996	
-----------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------	--	--	------	--

Fonte: Elaboração própria (2022).

“Macunaíma: O Herói sem nenhum caráter” originalmente em língua portuguesa aparece traduzido em outras 15 línguas: italiano, espanhol, francês, alemão, inglês, húngaro, polonês, dinamarquês, norueguês, tcheco, japonês, macedônio, coreano, russo e turco. E, publicado em 20 países além do Brasil, aqui apresentadas cronologicamente de acordo com a data de lançamento de suas primeiras edições em cada país: Itália (1970; 1976; 1982; 1990; 1996; 2002; 2006; 2018; 2021), Espanha (1977; 2004), Venezuela (1979; 2008), França (1979; 1996; 2016), Alemanha (1982; 1997; 2001; 2013) Hungria (1983; 2000), Polônia (1983), Estados Unidos da América (1984), Reino Unido (1984), Colômbia (1986), Dinamarca (1989; 2018), Noruega (1997), República Tcheca (1998), Portugal (1998), Cuba (2011), Japão (2013; 2017), Macedônia (2015), Coreia do Sul (2016), Rússia (2017) e Turquia (2019). Ademais, soma-se ainda a edição crítica (1988; 1996) - Coleção Archivos - objeto de um acordo multilateral de investigações e coedição firmado entre a Associação ALLCA XX<sup>o</sup> (*Association Archives de la Littérature latino-américaine, des Caraïbes et africaine du XXe. siècle*) e os órgãos oficiais de investigação científica da Argentina, Brasil, Colômbia, Espanha, França, Itália, México e Portugal.

Verifica-se que grande parte dos livros integram coleções de publicações dos clássicos da literatura estrangeira, ou brasileira, clássicos modernos etc. No caso, a edição venezuelana “*Macunaíma: un héroe sin carácter*” integra uma seleção de obras escolhidas (*Obras Escogida*, 1979), assim como a publicação russa em revista é tratada como parte de uma coletânea, nesse caso, de literatura estrangeira (*Иностранная литература*, 2017) que aparece publicada com outros textos.

Nota-se que a primeira edição internacional publicada foi na Itália em 1970, sendo nesse país o local onde encontramos o maior número de edições. Somente a Biblioteca Adelphi publicou oito delas. A Alemanha aparece em seguida com quatro edições. Após décadas desde a primeira publicação na Hungria e Dinamarca, mais recentemente, foram lançadas as segundas edições nesses países. Conquistando também o oriente, em 2013 surge a primeira edição japonesa, e quatro anos depois a segunda. Destaca-se que nesse movimento de expansão do legado marioandradino, a partir de 2015 aparecem as primeiras traduções publicadas nas línguas macedônia, coreana, russa e por último, turca.

Por fim, no que se refere às capas dos livros, encontramos nas ilustrações uma variedade de representações, especialmente, na figura do personagem principal Macunaíma. Embora não seja objeto de nossa análise, compreende-se que a sistematização aqui proposta abre caminhos para demais estudos que apontam não somente para a tradução da obra em si, mas também para outros elementos figurativos, ilustrações e formatos, que são capazes de comunicar visualmente a ideia da brasilidade assimilada em diferentes cenários.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Macunaíma pelo Mundo” cumpre um papel importante de difusão da cultura brasileira, que ao mesmo tempo em que revela a construção identitária de um passado, aponta para potenciais reflexões e problemáticas atuais. Ainda que possamos aqui quantificar alguns dados - reconhecendo 40 edições internacionais do livro, publicado em pelo menos 20 países estrangeiros e traduzido para 15 línguas - que revelam o potencial de internacionalização da literatura brasileira a partir do livro “Macunaíma: O Herói sem nenhum caráter” de Mário de Andrade, sabemos que não há limites definidos para o herói, seu autor, e seu colecionador, que segue a perpétua expansão desse legado.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Mário de. **Macunaíma: O Herói sem nenhum caráter**. São Paulo: Eugênio Cupolo, 1928.
- ANDRADE, Mário de. **Poesias Completas**. São Paulo, Martins Editora, 1955.
- APPADURAI, Arjun (org.). **A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural**. Rio de Janeiro: EdUFF, 2008.
- ARMSTRONG, Piers. **Third World literary fortunes: Brazilian culture and its international reception**. Cranbury, EUA. Associated University Presses, 1999.
- BENJAMIN, Walter. **Rua de mão única**. Obras Escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Ed. UFMG. São Paulo: Imprensa Oficial, 2009.
- BOTELHO, André. **De olho em Mário de Andrade: uma descoberta intelectual e sentimental do Brasil**. São Paulo: Claro Enigma, 2012.
- BRUNE, Krista. **Creative Transformations: Travels and Translations of Brazil in the Americas**. State University of New York Press, New York, 2020.
- EBLE, Laetitia Jensen. A literatura brasileira e a permanência do cânone na academia. **Revista Observatório Itaú Cultural**, v. 1, 2014. p. 142-153. Disponível em:

[https://www.academia.edu/7883898/A\\_literatura\\_brasileira\\_e\\_a\\_perman%C3%Aancia\\_do\\_c%C3%A2none\\_na\\_academia](https://www.academia.edu/7883898/A_literatura_brasileira_e_a_perman%C3%Aancia_do_c%C3%A2none_na_academia). Acesso em: 06 abr. 2022.

FERENC, Pác. Sobre a divulgação e recepção da literatura brasileira na Hungria. **Gláuks: Revista de Letras e Artes** – jul/dez 2020 – v. 20, n. 2. Disponível em: <https://www.revistaglauks.ufv.br/Glauks/article/view/204>. Acesso em: 06 abr. 2022.

JARDIM, Eduardo. **Mário de Andrade: Eu sou trezentos: vida e obra**. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2015.

LOPEZ, Telê Porto Ancona (org.). **Mário de Andrade: Entrevistas e depoimentos**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1983.

LOPEZ, Telê Porto Ancona (coord.). **Macunaíma, o herói sem nenhum caráter**. Edição crítica. 2. ed. Madri; Paris; México; Buenos Aires; São Paulo; Rio de Janeiro; Lima: ALLCA XX, 1996.

MURGUIA, E. I. O colecionismo bibliográfico: uma abordagem do livro para além da informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n. esp. 1. sem., p. 87-104, 2009. DOI: [10.5007/1518-2924.2009v14nesp1p87](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2009v14nesp1p87) Acesso em: 25 mai. 2022.

RAMOS JÚNIOR., José de Paula. A fortuna crítica de Macunaíma. *Revista USP*, São Paulo, n.65, p. 125-130, mar/maio 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13416/15234>. Acesso em: 06 abr. 2022

ROCHA, João Cezar de Castro. Um novo cenário: estudos de literatura brasileira no exterior. **Revista Observatório Itaú Cultural**, v. 17, 2014. p. 77-89. Disponível em: <http://conexoesitaucultural.org.br/wp-content/uploads/2015/03/Novo-brasilianismo-jo%C3%A3o-Cezar-de-Castro-Rocha-Conex%C3%B5es-Ita%C3%BA-Cultural.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2022.

RODRIGUES, Cecília. Internacionalização da Literatura Brasileira e o caso de Milton Hatoum. **Brújula**, v. 10, 2015. p. 2-23. Disponível em: [http://brujula.ucdavis.edu/uploads/8/1/9/3/81930408/rodrigues\\_enfoques.pdf](http://brujula.ucdavis.edu/uploads/8/1/9/3/81930408/rodrigues_enfoques.pdf). Acesso em: 06 abr. 2022.

SANTIAGO, Silvano. A trajetória de um livro. *In*: Lopez, Telê Porto Ancona (coord.). **Macunaíma, o herói sem nenhum caráter**. Edição crítica. 2. ed. Madri; Paris; México; Buenos Aires; São Paulo; Rio de Janeiro; Lima: ALLCA XX, 1996.

SUNDSTRÖM, A. da S. S.; ALBUQUERQUE, A. C. de. Colecionismo bibliográfico: contexto histórico, terminologia e perspectivas de estudo na Ciência da Informação. **Em Questão**, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 250-275, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/96871>. Acesso em: 25 mai. 2022.

TÉRCIO, Jason. **Em busca da alma brasileira: biografia de Mário de Andrade**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019.

UNESCO. **Index Translationum**: World Bibliography of Translation. Disponível em: [http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL\\_ID=7810&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL_ID=7810&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html). Acesso em: 20 mai. 2022.

WORLD CAT. **World Catalog**. Dublin, EUA. Disponível em: [www.worldcat.org](http://www.worldcat.org). Acesso em: 20 mai. 2022.